

Submitted: Jun 1<sup>st</sup>, 2024

Approved: Aug 14<sup>th</sup>, 2024

**Processos cognitivos da aprendizagem significativa: o impacto das ações e das intervenções do docente**

**Cognitive processes of meaningful learning: the impact of teacher actions and interventions**

**Procesos cognitivos de aprendizaje significativo: el impacto de las acciones e intervenciones docentes**

**Silvany Lopes de Souza Santos**

Graduada em Pedagogia, Graduada em História pela Universidade Fabras de Brasília

Instituição: Colégio Municipal Presidente Figueiredo

Endereço: Pilão Arcado, Bahia, Brasil

E-mail: bs1926019@gmail.com.br

**Bruno Freitas Santos**

Mestre em Educação Inclusiva e em Educação Profissional e Tecnológica pelo IF do

Sertão Pernambucano em Salgueiro Pernambuco

Instituição: Colégio Municipal Presidente Figueiredo

Endereço: Pilão Arcado, Bahia, Brasil

E-mail: brunofreitas2017@outlook.com.br

**Hevelin Inavlis de Souza Freitas**

Graduando em Direito pela Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Instituição: Centro Universitario Mauricio Nassau

Endereço: Petrolina, Pernambuco, Brasil

E-mail: inavlis@gmail.com

**RESUMO**

O artigo discute contribuições acerca da relação com o saber, com o aprender e com a escola. Os conceitos constitutivos desse quadro teórico encontram-se embrionários em nossas diferentes realidades. Onde a escola deve trabalhar na perspectiva de distintas formas de relação com o saber e com aprender de forma significativa e marcante. A busca pela compreensão dos significados de aprender, fez se necessário ir ao encontro de sujeitos que vivenciam este fenômeno no chão da sala de aula. Como procedimento metodológico, foi utilizada a pesquisa qualitativa na modalidade fenomenológica. Os instrumentos que possibilitaram a constituição de dados foram a observação de alunos em situações vivenciadas na sala de aula e entrevistas. Conclui-se que a produção das aprendizagens e seus significados atribui à escola e à escolarização produzida um contexto melhor e mais profundo na vida dos sujeitos.

**Palavras-chave:** fenômeno, significado de aprender, escola, conhecimento.

## **ABSTRACT**

This article discusses contributions regarding the relationship with knowledge, learning and school. The concepts that make up this theoretical framework are embryonic in our different realities. Where the school must work from the perspective of different forms of relating to knowledge and learning in a meaningful and striking way. The search for understanding the meanings of learning made it necessary to meet subjects who experience this phenomenon in the classroom. As a methodological procedure, qualitative research in the phenomenological modality was used. The instruments that made it possible to constitute data were the observation of students in situations experienced in the classroom and interviews. It is concluded that the production of learning and its meanings gives the school and the schooling produced a better and deeper context in the lives of the subjects.

**Keywords:** phenomenon, meaning of learning, school, knowledge.

## **RESUMEN**

El artículo analiza aportes sobre la relación con el conocimiento, el aprendizaje y la escuela. Los conceptos que constituyen este marco teórico son embrionarios en nuestras diferentes realidades. Donde la escuela debe trabajar desde la perspectiva de las diferentes formas de relación con el conocimiento y el aprendizaje de manera significativa y destacable. La búsqueda de comprender los significados del aprendizaje hizo necesario conocer personas que viven este fenómeno en el aula. Como procedimiento metodológico se utilizó la investigación cualitativa en la modalidad fenomenológica. Los instrumentos que permitieron generar datos fueron la observación de los estudiantes en situaciones vividas en el aula y las entrevistas. Se concluye que la producción de aprendizajes y sus significados da a la escuela y la escolarización produce un mejor y más profundo contexto en la vida de los sujetos.

**Palabras clave:** fenómeno, significado del aprendizaje, escuela, conocimiento.

## **1 INTRODUÇÃO**

A visão do tema investigado no projeto, é de grande importância para o cenário educacional, se enquadrando-o sob a perspectiva de item prioritário para a pesquisa e conhecimento científico. O referencial teórico escolhido foi aprofundada em teóricos que conhecem a fundo a temática, ressaltando-se sua pertinência para o problema em questão, que é a aprendizagem mecânica e superficial. Desse modo surge a seguinte pergunta Por que fazer esta pesquisa? Para se obter maior compreensão da temática, para melhor intervir.

Ressalta a importância do problema a ser investigado, nas perspectivas acadêmica, tecnológica, científica na atualidade. Por isso, a relevância da pesquisa a ser feita contribuirá para o debate do tema proposto no projeto, sendo útil para a prática docente.

Os diferentes processos cognitivos do ser humano acontece de forma incrível, e estão intimamente relacionados com a aprendizagem, com a atenção, com a memória, com a linguagem, com o raciocínio, e com tomada de decisões, etc. A origem desse projeto, nasceu a partir da incessante busca por uma aprendizagem, que fossem de fato além das quatro paredes da sala de aula, e que fizessem sentido e se obtivesse um significado para a vida prática dos sujeitos, que estão dentro da sala de aula. Mediante as experiências vivenciadas por esses sujeitos, onde os mesmos sejam capazes de contextualizar e correlacionar todos os aprendizados das diferentes áreas do conhecimento com a vida cotidiana.

O tema escolhido é de grande pertinência para todo o cenário educacional, pois visa alcançar uma aprendizagem que seja muito mais eficiente, e não aquele ensino superficial e tradicional, como foi realizado e aplicado por décadas em todo o sistema educacional brasileiro, mesmo que para muitos, uma aprendizagem significativa, seja visto como uma utopia educacional, frente aos moldes de produção da sociedade capitalista, que a mesma está inclusa.

Desse modo o problema a ser pesquisado é a construção de uma aprendizagem superficial e mecânica, e de saberes que não se relacionam com a realidade e com a vivência desses indivíduos. Que ainda é muito comum dentro do processo de ensino e aprendizagem, combatendo a mesma e oportunizando espaço para que se construa uma aprendizagem, que realmente faça sentido e que possua um significado aplicável para a vida prática, dentro e fora do espaço escolar.

Assim, é exposto aqui como problema é a construção de uma aprendizagem superficial e mecânica, onde os próprios professores e alunos, na grande maioria das vezes, não conseguem enxergar um sentido, um significado para aquilo que está sendo ensinado e aprendido dentro dos espaços de aprendizagem, tornando a aprendizagem uma porção vazia, morta e sem a intensidade e o valor que o mesma deve ter.

A definição do objeto de pesquisa é uma etapa primordial, onde será explorado e estudado quais os recursos? E quais as metodologias ativas? necessárias para se construir uma aprendizagem de fato ampla e significativa para esses sujeitos, que estão inclusos dentro desse processo de ensino e de aprendizagem. E que na grande maioria das vezes finalizam a última etapa da educação básica que é o ensino médio, sem saber contextualizar ou correlacionar os conhecimentos e os saberes que foram construídos dentro da sala

de aula com a vida lá fora. Tornando todo esse processo, sem um entendimento e sem uma clareza definida tanto, para aquele que ensina como para aquele que aprende.

O objetivo geral analisar a real importância da ação e da intervenção docentes para a efetivação de uma aprendizagem significativa no contexto educacional, frente a todas as áreas do conhecimento. Os objetivos Específicos são: Propiciar os recursos necessários para se construir uma aprendizagem de fato significativa; Ampliar a visão de mundo dos discentes, dando o suporte necessários, para que os mesmos possam relacionar e correlacionar aquilo que se aprende dentro da sala de aula, com aquilo que é vivenciado todos os dias fora do ambiente escolar; Dá as condições mínimas, para que haja um salto qualitativo da aprendizagem superficial e mecânica para a aprendizagem significativa.

Por fim, a justificativa usada aqui é a necessidade de se construir uma aprendizagem sólida, ampla e correlacionada com as diferentes realidade dos alunos dentro dos seus diferentes contextos. Onde é expressada a tamanha importância do tema a ser pesquisado, estudado, visando alcançar as melhorias e os avanços da educação e da aprendizagem dos sujeitos que estão incluso dentro do processo, onde os mesmo precisam ser protagonistas de seu próprio saber e não meros espectadores que assistem de longe a construção de seus conhecimentos. Fundamentados em autores, livros e obras teóricas realizadas até o presente momento.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente artigo usou o suporte de teóricos que enfatizaram com propriedade essa importante temática tais como David Ausubel (2003) e Marcos Moreira(2008) que, conseqüentemente, deixaram suas contribuições para compreender melhor o panorama do ensino e da aprendizagem em um âmbito de significativa.

“o processo através do qual conhecemos e atribuímos significado à realidade, a partir de experiências sensoriais, representações pensamentos e lembranças” (Nunes, Silveira, 2011, p. 71).

Inúmeras discussões têm sido realizadas acerca da temática aprendizagem, fundamentado nisso surgem algumas indagações: Afinal de contas o que é Aprendizagem? Como ela se constitui? Quais os recursos necessários para a sua formação? Neste projeto, defende-se a aprendizagem como um fenômeno que é o resultado final do o ato de

aprender, muito diferente do sistema que havia uma mera decoração de frases e respostas sem estabelecer relações com o dia a dia. “Para os cognitivistas, aprendemos a relação entre ideias (conceitos) e aprendemos abstraindo de nossa experiência” (Bock, Furtado, 2008, p. 133).

Para conceituar a palavra aprendizagem, é necessário uma ampla visão, sendo que ela abrange inúmeros segmentos e não deve ser confundida com o termo desenvolvimento. A expressão desenvolvimento se direciona para o desenvolvimento físico. Já a expressão aprendizagem é definida como um processo intermediário, onde o professor é um personagem atuante. Na maioria das vezes, alguns professores peca concebem o desenvolvimento e a aprendizagem como palavras sinônimas, mas na realidade são dois campos bem distintos, que necessitam ser trabalhado em todas as suas especificidades.

A significação da aprendizagem ocorre quando o indivíduo consegue ter a capacidade de construir seu próprio conhecimento, de elaborar conceitos, de formular enunciados e de atuar criticamente na sociedade em que vive. Segundo Moreira (2006, p. 38), a aprendizagem significativa é um processo “por meio da qual nova informação adquire significado por interação (não associação) com aspectos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva.”

Desse modo aparecem como requisitos que são indispensáveis, para a aprendizagem uma postura dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, como ocorreu por século no sistema educacional tradicional, que ainda é muito comum na atualidade. A curiosidade é o desejo intenso de ver, ouvir, conhecer, experimentar. E aqui está o grande desafio a ser encarado para se atingir o alvo estabelecido, que é produto final chamado de “aprendizagem”(Freire, 2003).

A aprendizagem significativa, para ser construída, depende, pois, de um ensino que tenha uma postura com essas características evidenciadas por Ausubel (2003), isto é, que seja dialógico, aberto, curioso, indagador e ativo. Assim, percebe-se a complexidade para se alcançar um ensino significativo que resulte em diferentes formas e níveis de aprendizagem.

A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal). Uma relação não arbitrária e substantiva significa que as ideias são relacionadas a algum aspecto relevante existente na estrutura cognitiva do aluno, como, por exemplo, uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição. (Ausubel, 1980, p. 34).

O ato de construir aprendizagem consiste em um árduo exercício diário, de inúmeros esforços e estratégias, como confirma Alves (2005, p. 5), ensinar é um exercício de imortalidade, o autor defende que “o professor, assim, não morre jamais”. Teorizando esse pensamento, é possível perceber que o ato de ensinar é um processo tão profundo, que o autor chega a descrever como o ato de imortalidade, ou seja, a aprendizagem nunca morre, sempre fica viva na mente humana, principalmente quando é trabalhada de forma adequada, por meio de experiências da vida cotidiana, uma vez que o conhecimento é vivo. O professor, que é um educador, é uma figura marcante na vida do discente, porque ele tem o poder da palavra em suas mãos, e isso é prova que o ensino é imortal.

Em relação à significância na aprendizagem, Coll (1995) aborda que

[...] não é uma questão de tudo ou nada e sim de grau; em consequência, em vez de propormo-nos que os alunos realizem aprendizagens significativas, talvez fosse mais adequado tentar que as aprendizagens que executam sejam, a cada momento da escolaridade, o mais significativa possível (COLL, 1995, p. 149).

Nota-se que, a aprendizagem significativa, deve ser realizada em cada momento das atividades pedagógicas. Isso implica em um processo contínuo de construções e reconstruções dentro da sala de aula, mesmo reconhecendo que tudo isso seja um grande desafio, onde não acontece do dia para noite. Em todo o processo de escolarização, é proeminente que seja efetivada uma aprendizagem na qual se identifique, com clareza, as evoluções do aluno frente ao processo educacional e à superação das dificuldades encontradas por ele. Nesse sentido, Coll (1995) define a aprendizagem como um processo, que tem como característica básica a criticidade, que é um elemento importante no desenvolvimento do aluno, pois permite-lhe atuar de forma ativa sobre a aprendizagem.

Mediante a visão de Moreira (2006), a aprendizagem é, também, o caminho da mudança estrutural, e tal mudança não pode ser apenas superficial e sim essenciais e radicais em prol de uma aprendizagem cada vez mais equalizadora para todos. A aprendizagem possui, pois, um amplo significado, e é definida por diferentes autores e aqui é entendida, também, como um caminho de grandes mudanças, que partem de uma série de outras mudanças. A primeira delas é a mudança no sistema nervoso, seguida das mudanças estruturais do meio em que o indivíduo vive. Lacerda (2018):

[...] a aprendizagem se faz significativa quando o professor consegue interagir com os sujeitos do processo, mudando da visão alicerçada no ensino para

aquela respaldada na aprendizagem. Não é simplesmente ter uma interação superficial dos sujeitos do processo de aprendizagem, mas uma mudança de postura e de concepção (Lacerda, 2018, p. 133).

De acordo com Lefrançois (2016), a evidência da aprendizagem é encontrada nas mudanças observáveis ou potencialmente observáveis do comportamento, como resultado da experiência. Contudo, a aprendizagem é um processo neurológico interno invisível, que precisa der aguçado o tempo todo. Para o autor, a aprendizagem significativa é um o processo que requer estímulos, os quais são decisivos na construção de conhecimentos, pois quando o ser humano é estimulado, ele tem maior possibilidade de autodesenvolver.

Ressalta-se que, esse estímulo irá produzir a experiência, que ganhará maior significado na vida prática, quando o aluno estabelecer o intercâmbio entre os diversos tipos de informações que lhe são mediadas. É importante lembrar que o conhecimento é provocador de mudanças, as quais começam de dentro para fora e, como Lefrançois (2016) ainda afirma, é um processo interno, mas que se torna externo e observável para os demais que cerca o aluno.

Na visão de Sisto (2008), aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente, cujo órgão responsável é o cérebro, que comanda o processo altamente complexo. É possível perceber, que aprendizagem humana está vinculada à interação, que surge desde os primeiros contatos com o grupo familiar. Isso significa que o contexto social, histórico e cultural do sujeito pode influenciar positiva ou negativamente no processo educativo.

“A aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua” (Santos, 2008, pp. 73-74). Analisando esse pensamento, fica perceptível que o conhecimento memorizado para uma prova escrita, não é uma aprendizagem significativa, e, sim, um simples processo decorativo momentâneo. A aprendizagem significativa é aquela capaz se transportar para além das quatro paredes de uma sala de aula, aplicando na vida prática por meio das mais diversas situações problemas.

O ensino exclusivamente verbalista, a mera transmissão de informação, a aprendizagem entendida somente como acumulação de conhecimentos, não subsistem mais. Isso não quer dizer abandono dos conhecimentos sistematizados da disciplina nem da exposição de um assunto. O que se afirma é que o professor medeia a relação ativa do aluno com a matéria, inclusive com os conteúdos próprios de sua disciplina [...]. (Libâneo, 2011, p. 30).

Gasparin (2001), em um de seus estudos, direciona caminhos a ser trilhados rumo à aprendizagem com significados, assim é proeminente, conforme aborda: Tais como a descoberta aquilo que é significativa para os alunos, envolvendo, através de técnicas variadas, dinâmicas de ensino-aprendizagem, os educandos na reconstrução ativa do conhecimento que se converta em uma aprendizagem útil para a resolução de problemas da vida prática.

Mediante os estudos de Santos (2008), todos os indivíduos possuem “três maneiras de processar as informações e fixá-las na memória que são: a visual (aprendizagem pela visão), a auditiva (aprendizagem pela audição) e a sinestésica (aprender interagindo/fazendo/sentindo)”. Nota-se, pois, que os sentidos do corpo são fundamentais na construção do aprendizado dos indivíduos. Dessa forma, propor atividades que sejam direcionadas para a visão, audição e a interação é um desafio que deve ser alcançado por meio de atividades direcionadas, propiciando cada vez mais o conhecimento concreto dos alunos.

Quando o professor é simplesmente um conteudista e não demonstra a preocupação em atribuir significados, a aprendizagem fica comprometida e esse é, ainda, um grave problema, muito comum no processo de escolarização, no qual precisa ser revertido.

No contexto educacional Saviani,(2003) nos mostrar que o papel do professor precisa, ainda, ser sempre o de facilitador-provocador, que favorece o aprendizado e contribui na formação dos alunos ativos, criativos e críticos. Assim, é relevante que o ensino possua um significado lógico, para que o discente seja capaz de deve estabelecer relações. Sendo que essa relação deve ser consonante às experiências vivenciadas de cada indivíduo.

Para que esse encontro seja frutífero, o conteúdo tem de ser significativo, relevante e desafiador, característica que tem maior probabilidade de estar presentes se o encontro também tiver sido adequadamente mediado e se for motivador (Sacristán, 2013, p. 30).

Assim como a aprendizagem mecânica é um entrave do âmbito escolar, o ensino mecânico também o é, sendo necessário, pois, a modificação de tal panorama e a aplicação de ações e intervenções, que mudem tal cenário. Nesse contexto, acredita-se que, para a construção efetiva de um ensino expressivo, é proeminente a partir de um conjunto de ações e intervenções, que devem acontecer de forma contínua e concomitante com outras ações, que servirão de subsídios (Moreira ; Masini,2001).

Sobre tal aspecto, Santos (2008, p. 33) afirma que “a aprendizagem somente ocorre se quatro condições básicas forem atendidas: a motivação, o interesse, a habilidade de compartilhar experiências e a habilidade de interagir com os diferentes contextos”. O autor ainda destaca alguns pontos chaves: motivação, compartilhar, interesse e interação, que são orientações básicas para serem aplicadas na ação docente. O seguimento dessas recomendações contribui no processo de aprendizagem significativa, pois a sem a motivação que tem o poder de impactar o ser humano a agir, os resultados ficam comprometidos.

Santos (2008) elenca sete atitudes relevantes, que são essenciais na construção do ensino significativo:

1. Dar sentido ao conteúdo: toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. Especificar: após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está sendo estudado.
3. Compreender: é quando se dá a construção do conceito, que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos.
4. Definir: significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
5. Argumentar: após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre por meio do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
6. Discutir: nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio pela argumentação.
7. Levar para a vida: o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua. (Santos, 2008, pp. 73-74).

Na construção da aprendizagem e no desenvolvimento do ensino, são relevantes ações como: compreender de fato aquilo que é ensinado; definir um conceito para aquilo que foi ensinado; argumentar com domínio o conteúdo em questão; discutir com propriedade o assunto em debate; e levar esse aprendizado para a vida cotidiana

O conhecimento prévio, de acordo Saviani, (2003) está organizado em três tipos: linguístico, textual e de mundo. Fica nítido que a leitura de mundo que o aluno faz mediante aquilo que está sendo ensinado exerce um papel primordial dentro do conhecimento científico, sendo necessário ser explorado.

Na concepção de Freire (2003), ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e “se dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. É possível analisar que: o conhecimento é algo vivo; cada conhecimento adquirido no presente tem o poder de superar aquele construído anteriormente; o efeito de superação é um processo contínuo e diário.

Assim, destaca-se a importância do conhecimento pertinente, que para Morin (2003) é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, formando um conjunto harmonioso de uma grande quebra cabeças, que se forma em uma colcha de retalhos costurados com harmonia e perfeita combinação de cores.

Além disso, deve ser dada prioridade aos estilos de aprendizagem de cada indivíduo, respeitando cada uma delas e as suas peculiaridades. De acordo com Butler (1988), há quatro grandes dimensões do estilo de aprendizagem:

Cognitiva – diz respeito aos diferentes modos pelos quais os alunos percebem e ordenam mentalmente as informações e ideias; Afetiva – diz respeito a como fatores sociais e emocionais afetam situações de aprendizagem; Fisiológica – diz respeito a que sentidos são utilizados na aprendizagem: audição, visão e movimento (sentido cinestésico); Psicológico – diz respeito a como a força interior e a individualidade afetam a aprendizagem do indivíduo. (Butler 1988, p.26)

Conhecer os quatro estilos de aprendizagem de cada indivíduo é extremamente relevante para o docente, porque facilita sua ação/intervenção. Assim, surge, ainda, outro desafio, dentre os muitos, a ser encarado no processo educativo: o professor exercer a função de articulador, para lidar de forma sábia com esses diferentes estilos de aprendizagem.

É relevante compreender a noção que se tem de ensino expressivo, isto é, uma intenção projetada por um profissional, a qual pode promover uma aprendizagem efetiva. E, nesse sentido, é papel do educador conduzir o ensino e a aprendizagem de forma que haja sentido, valor e significância, usando, por exemplo, as experiências próprias dos alunos.

Nesse contexto, ressalta-se que o ensino expressivo, gerador da aprendizagem, para se concretizar, demanda o cumprimento de alguns requisitos básicos, como ser dinâmico, atrativo e envolvente, e isso só será possível se houver sábias estratégias e ação por parte do educador. Diante do exposto, nota-se, então, que o ensino e a aprendizagem são dois elementos indissociáveis, os quais devem ser trabalhados em consonância.

Destaca-se que uma excelente estratégia para trabalhar o ensino e a aprendizagem é elaborar perguntas e propor que os aprendizes formulem as respostas, todavia o educador deve dar suporte e condições para que eles as encontrem. Esse intercâmbio de perguntas é totalmente produtivo e tende a suscitar a aprendizagem significativa, desde que essa seja acompanhada de uma ação contínua e planejada.

Mediante os estudos de Santos (2008, p. 42), todos os indivíduos possuem “três maneiras de processar as informações e fixá-las na memória que são: a visual (aprendizagem pela visão), a auditiva (aprendizagem pela audição) e a sinestésica (aprender interagindo/fazendo/sentindo)”. Nota-se, pois, que os sentidos do corpo são fundamentais na construção do aprendizado dos indivíduos. Dessa forma, propor atividades que sejam direcionadas para a visão, audição e a interação é um desafio que deve ser alcançado por meio de atividades direcionadas, propiciando cada vez mais o conhecimento concreto dos alunos.

Como proposta de atividades voltadas para o sistema visual e auditivo, o educador pode, por exemplo, inserir tarefas com diversos movimentos, tecidos, sabores, melodia e diferentes cores de luz; usar diferentes materiais para contar/dramatizar histórias; utilizar diferentes formatos de livros para estimular a leitura, dentre outras possibilidades.

Outro entrave apresentado à escola é alcançar o aprimoramento daquilo que está sendo ensinado. Toda essa lapidação do conhecimento é realizada através do processo de escolarização, que acontece desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. É lamentável que esse importante processo apresente inúmeras situações-problemas em seu percurso por inúmeros fatores, desde a falta de qualificação do profissional até a falta de recursos didático- pedagógicos.

Nesse panorama, ressalta-se que o mercado educacional tem crescido e é visado por grandes investidores. Para esse mercado, a educação é uma espécie de produto que pode ser vendido por qualquer instituição. Com base nesse pensamento, é possível detectar, quase sempre, a excelência da educação de ensino particular, porque nessas instituições a aprendizagem é tratada com maior rigor e cobrança, diferentemente, muitas vezes, do que ocorre no ensino público. Todavia, sabe-se que a o direito à educação de qualidade é assegurado na legislação educacional.

O ensino-aprendizagem, para ser realmente eficiente, é caracterizado pelo compartilhar de significados entre aluno e professor. Com base nisso, é relevante que o currículo escolar seja adequado às demandas sociais e escolares. Trabalhar com significados compartilhados é uma das várias etapas que são necessárias para a conquista do ensino significativo. Isso requer planejamento, tempo e disposição para mudar o cenário educacional e combater seus problemas, que não são pouco.

Quando o professor é simplesmente um conteudista e não demonstra a preocupação em atribuir significados, a aprendizagem fica comprometida e esse é, ainda, um grave problema, muito comum no processo de escolarização.

No contexto educacional, o papel do professor precisa, ainda, ser sempre o de facilitador-provocador, que favorece o aprendizado e contribui na formação dos alunos ativos, criativos e críticos. Assim, é relevante que o ensino possua um significado lógico, para que o discente seja capaz de estabelecer relações. Sendo que essa relação deve ser consonante às experiências vivenciadas de cada indivíduo.

A cautela é necessária para que o educador desenvolva uma ação mais coerente com os objetivos do ensino-aprendizagem, assim esse professor deve atribuir significados ao conhecimento que está sendo construído, e precisa deixar isso ser perceptível para que o aluno descubra o significado do que está aprendendo. Quando o profissional é um articulador do conhecimento e usa isso de forma original e criativa, a aprendizagem se concretiza e adquire sentido, já que a aprendizagem significativa é resultado da interação entre a estrutura cognitiva prévia do aluno e o conteúdo de aprendizagem que lhe é mediado. Assim embasa Masseto:

“[...] toda aprendizagem, para que realmente aconteça, precisa ser significativa para o aprendiz, isto é, precisa envolvê-lo como pessoa, como um todo: ideias, inteligência, sentimento, cultura, profissão e sociedade” (Masetto, 2012, p. 04).

Assim como a aprendizagem mecânica é um entrave do âmbito escolar, o ensino mecânico também o é, sendo necessário, pois, a modificação de tal panorama e a aplicação de ações e intervenções que mudem tal cenário. Nesse contexto, acredita-se que, para a construção efetiva de um ensino expressivo, é proeminente um conjunto de ações e contribuições.

O ensino significativo não resulta de um trabalho instantâneo, mas de um trabalho árduo, que quando efetivado de forma adequada dá resultados positivos. Assim, é fundamental especificar de forma esmiuçada cada temática trabalhada em sala de aula e possibilitar que os aprendizes ressignifiquem o que estão aprendendo.

“o tipo de conteúdo, o jeito de apresentá-lo e a metodologia desenvolvida em função da sua intencionalidade podem favorecer a formação de um aluno/professor mais humano e integral”. (Lacerda, 2018, p. 58).

Na construção da aprendizagem e no desenvolvimento do ensino, são relevantes ações como: compreender de fato aquilo que é ensinado; definir um conceito para aquilo que foi ensinado; argumentar com domínio o conteúdo em questão; discutir com propriedade o assunto em debate; e levar esse aprendizado para a vida cotidiana.

Além disso, não se pode desconsiderar a importância do conhecimento/saber prévio que cada sujeito constrói automaticamente ao longo da sua vida. Esse é um excelente recurso, que não pode ser descartado ou trabalhado isoladamente, mas de forma contextualizada. O chamado saber prévio precisa, inicialmente, ser respeitado, e é papel do educador atuar de forma contextualizada com a realidade desse aprendiz. É relevante que o currículo escolar seja organizado de forma que todas as disciplinas respeitem esse tipo de conhecimento, que já é trazido pelos indivíduos ao chegarem à escola.

A interação e o conhecimento são, também, dois elementos essenciais para a construção do conhecimento científico, que sendo bem trabalhados irão facilitar o aprendizado dos indivíduos. Dessa forma, é importante desenvolver a interação, isto é, o compartilhar dos significados, que resulta em uma aprendizagem mais sólida e menos mecânica. Assim, é importante que a interação social seja uma conquista diária, contínua e cumulativa.

Na concepção de Freire (2003), ao ser produzido, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e “se dispõe” a ser ultrapassado por outro amanhã. É possível analisar que: o conhecimento é algo vivo; cada conhecimento adquirido no presente tem o poder de superar aquele construído anteriormente; o efeito de superação é um processo contínuo e diário.

O conhecimento que é mediado na escola deve ser sempre pertinente, isto é, deve fazer a diferença. A educação é uma arma poderosa com o poder de provocar mudança. A educação é sem sombras de dúvidas o principal veículo de conversão de conhecimento para a aprendizagem. o ato de aprender envolve três estágios: “Primeiro, o estímulo com que o aprendiz é confrontado; segundo o comportamento que ele provoca no aprendiz; o terceiro, reforço que se segue ao comportamento” (Fontana, 2002, p. 158)

Para melhor compreensão do processo histórico da aprendizagem escolar, é necessário recorrer a um passado não tanto distante. Nesse sentido, refere-se aqui ao sistema tradicional de ensino, que teve grande durabilidade, e que até hoje prevalece em diferentes realidades escolares do Brasil. É importante ressaltar que, esse sistema de ensino consistia apenas em ensinar conteúdos didáticos prontos e acabados, dessa forma, não se dava significados ao conhecimento que era construído.

Analisando o contexto histórico educacional, percebe-se que a teoria da pedagogia tradicional, em alguns aspectos educacionais, foi substituída pela pedagogia construtivista, a qual defende que o aluno deve ser um indivíduo ativo no processo de aprendizagem, o qual formula conclusões com base em suas experiências e que a abordagem dos conteúdos precisa ocorrer de forma interdisciplinar. Acredita-se que abordagens construtivistas de ensino- aprendizagem são capazes de promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa. “ser realista; não cegar o professor para a realidade; encarar situações de aprendizagem como um todo; e destacar as condições de aprendizagem” (Campos, 2008, p. 159)

É certo que a prática docente de muitos educadores ainda está muito vinculada ao tradicionalismo, porém é necessário se adequar às demandas escolares e sociais, assumir uma nova postura e efetivar planos e ações interventivas em busca do conhecimento significativo e eficiente dos alunos.

Para se alcançar um ensino significativo, que gera a aprendizagem significativa, a atuação do professor dentro da sala de aula é primordial. É aqui que surge a necessidade de um bom relacionamento entre professores e alunos, uma vez que o homem é um ser social, e necessita estabelecer relações. Consoante Seber (2009, p. 26),

“o ritmo próprio de cada criança para aprender pode variar tanto quanto a qualidade das estimulações propiciadas pelo meio social em que ela cresce.” E nessa relação professor e aluno, o respeito ao tempo que cada indivíduo precisa para absorver esses novos saberes deve ocorrer.

Na visão de Santos (2008), o aluno é o sujeito do conhecimento e não mero receptor de informações. Mas como tem acontecido muitas vezes, o aluno é visto como ser passivo e não como indivíduo atuante, participativo e crítico. Assim, a rotina de aulas com mera explicação e escrita de conteúdo, pode afetar a rotina da sala de aula e tornar o ensino- aprendizagem improdutivo.

Para que haja um relacionamento harmônico dentro do ambiente escolar, Zabala (1998) recomenda que seja bem trabalhada a importância de acolher o erro como elemento auxiliador da aprendizagem. Assim, a escola poderá se tornar um ambiente respeitoso e propício ao aprendizado, onde o erro seja respeitado e não o motivo de críticas.

É proeminente ainda que as atividades escolares possuam características de interação e contextualização com a realidade do educando, para evitar a construção do ensino mecânico que durante muitos anos foi construído trazendo alguns malefícios para a

formação do indivíduo, exemplo disso a falta de criticidade. E a aprendizagem significativa é constituída pouco a pouco, por meio de atividade simples, dinâmicas e diversificadas, que estimulam o aluno a realizar conexões e investigações sobre um determinado tema e possibilitam o raciocínio, a compreensão, a comparação e o levantamento de hipóteses.

Segundo Fernandes (2011), a diferença básica entre a aprendizagem significativa e a mecânica se dá pelo fato de que aquela evidencia a estrutura cognitiva dos alunos e os conhecimento prévios como pilares para novos saberes, diferente do que ocorre com a aprendizagem puramente mecânica.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Deste modo, podemos então concluir que a concepção e prática dos docentes a respeito da aprendizagem significativa no ensino, é ainda repleta de inúmeros tabus e de situações que precisam ser estudadas e exploradas com maior afinco.

E que a compreensão da aprendizagem é muito mais do um processo complexo de desenvolvimento, onde é representado por vários agentes responsáveis pelos sujeitos aprendentes. Desta maneira, é relevante refletir sobre a forma de incentivar, aprender e a estimular cada vez mais situações propícias para o aprender com sentido e com significado.

Quanto mais a aprendizagem for significativa, mais o estudante e o próprio professor vai apropriar-se dela. Uma vez que, para a aprendizagem ser significativa, ela exige participação ativa, dinamicidade e ludicidade por parte de todos os envolvidos dentro do processo.

Assim surge a necessidade de estratégias mobilizadoras do conhecimento, pois trata-se de novas informações que se transformam em novos conteúdos aprendidos, que por sua vez resultam em uma aprendizagem transformadora que promova a autonomia, liberdade e transformação do mundo interno e externo.

As reflexões aqui apontadas possibilitaram conhecer as experiências do cotidiano docente, onde é mais propício para se consolidar as diferentes formas de aprendizagens.

A mobilização do ensino e da aprendizagem precisa acontecer dentro de uma diferentes gama de possibilidades e de oportunidades, sendo necessário que esse processo

de ensino aprendizagem transcorre de uma prática aprendida no cotidiano da sala de aula, mas que vá de encontro a suas vidas externas ao espaço de aprendizagens.

Assim, concluímos que a investigação dessa importante temática traz um campo necessário de debates acerca da aprendizagem e ensino nas suas diferentes formas e facetas

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. ALVES, Leonir Pessate (org.). Processos de ensinagem na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10. ed. Joinville: Univille, 2015.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

AUSUBEL, David Paul. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. Psicologia educacional. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980

ALVES, Rubem. Alegria de Ensinar. Campinas: Ed. Papirus. 2005

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odair. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BUTLER, J. Performative Acts and Gender Constitution. In CASE, S.-E. (ed.). Performing Feminism: Critical Theory and Theatre. Baltimore: John Hopkins, 1998.

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.149.

COLL, César. Um marco de referência psicológico para a educação escolar: a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino. In: Coll, C.; Palacios, J. e Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação (vol. 2). Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 389- 406.

FERNANDES, Elisângela. D. Ausubel. A aprendizagem significativa. Nova Escola, [online] ed. 248, dez, 2011. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/formacao/david-ausubel-aprendizagem-significativa-662262.shtml>> Acesso em 09 jun de 2020.

FONTANA, David. Psicologia para Professores. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GASPARIN, J. L. Motivar para aprendizagem significativa. Jornal Mundo Jovem. Porto Alegre, n. 314, p. 8, mar. 2001.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Altas. 1999.

LACERDA, Cecilia Rosa. Saberes profissionais e aprendizagem da docência no ensino superior. Fortaleza: EdUECE, 2018.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. (Tradução SolangeA. Visconte) São Paulo : Cengage Learning, 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos Tarcísio. Docência universitária: repensando a aula. In: TEODORO, António. Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária. Ed. Cortez: Mackenzie, 2012

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. Aprendizagem significativa: A teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

MOREIRA, Marco A. Aprendizagem significativa crítica. Porto Alegre. 2005 MATURANA, H. Da biologia à psicologia. 1. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 32p.

MORIN, Edgar; tradução Eloá Jacobina. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

SACRISTÁN, José Gimeno (org.) Saberes e incertezas sobre o currículo. São Paulo: Ed. Penso, 2013

SAVIANI, C. Valorizando o conhecimento tácito: a epistemologia de Michael Polanyi na escola. Tese (Doutoramento em Educação). SP: USP. 2003.

SANTOS, J. C. F. dos. Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: Mediação, 2008.